

Perguntas e respostas:

Prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde de pacientes suspeitos ou confirmados de 2019-nCoV

10/02/2020

DIVISÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR/CVE/CCD

Perguntas e respostas:

Prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde de pacientes suspeitos ou confirmados de 2019-nCoV

1. Os profissionais de saúde devem usar aventais impermeáveis, macacão e botas durante a assistência a pacientes com suspeita ou confirmação de infecção pelo nCoV?

Não. A orientação atual da OMS é a adoção de precauções de contato e gotículas, além da precaução padrão que deve ser utilizada por todos os profissionais de saúde para todos os pacientes. As precauções de contato e gotículas incluem o uso de luvas descartáveis não estéreis, avental/capote de mangas longas, máscara cirúrgica e proteção ocular. A máscara N95 ou similares, somente são necessárias para os procedimentos geradores de aerossol.

2. Por que a OMS recomenda precauções de contato e precauções de gotículas e não o uso rotineiro de precauções para aerossóis para os profissionais de saúde que prestam assistência a pacientes com suspeita ou confirmação de infecção pelo nCoV?

A OMS desenvolveu sua orientação com base no consenso de especialistas internacionais que consideraram as evidências atualmente disponíveis sobre os modos de transmissão do 2019-nCoV. Esta evidência demonstra a transmissão do vírus através de gotículas e contato com as superfícies contaminadas e não há evidências de transmissão por aerossol de rotina. Transmissão por aerossol pode acontecer, como foi demonstrado com outras doenças respiratórias virais, durante procedimentos com geração de aerossol (por exemplo, traqueal intubação, broncoscopia), portanto, a OMS recomenda precauções para aerossóis durante a realização destes procedimentos.

3. A OMS recomenda uso de máscaras cirúrgicas para pessoas saudáveis na comunidade?

Não. A OMS não recomenda que indivíduos assintomáticos (ou seja, que não têm sintomas respiratórios) na comunidade usem máscaras cirúrgicas. As máscaras são recomendadas para pessoas sintomáticas na comunidade.

4. Todos os pacientes com suspeita ou confirmação de nCoV devem ser hospitalizados?

Não. Para os pacientes que têm doença leve como, por exemplo, febre baixa, tosse, mal-estar, rinorreia, dor de garganta, sem quaisquer sinais de alarme, tais como falta de ar ou dificuldade de respirar, expectoração abundante ou hemoptise, sintomas gastrointestinais, tais como náuseas, vômitos e/ou diarreia e sem alterações no estado mental, a hospitalização pode não ser necessária a menos que haja preocupação com a rápida deterioração clínica. Todos os pacientes encaminhados para isolamento domiciliar devem ser orientados a retornar ao hospital se desenvolverem qualquer agravamento da doença.

5. São necessários hospitais especializadas ou hospitais de referência para atendimento de pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por nCoV?

Neste momento, a OMS não recomenda a internação para o tratamento de pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por nCoV exclusivamente em os hospitais especializados ou de referência. No entanto, países ou gestores locais podem definir hospitais com maior capacidade instalada para atender de forma segura pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por nCoV. Independentemente disso, qualquer unidade de saúde deve respeitar as recomendações de prevenção e controle de infecção entre pacientes, profissionais de saúde e visitantes.

6. Existem procedimentos especiais para o cuidado com corpos de pessoas que foram a óbito por nCoV?

Não, não existem procedimentos especiais para o cuidado com corpos de pessoas que foram a óbito por nCoV. Devem ser mantidas as

orientações e regulamentos das autoridades sanitárias locais já existentes para manejo de corpos com doenças infecciosas.

Mais informações: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-on-infection-prevention-and-control-for-health-care-workers-caring-for-patients-with-suspected-or-confirmed-2019-ncov>

Divisão de Infecção Hospitalar/CVE/CCD/SES-SP
11 de fevereiro de 2020